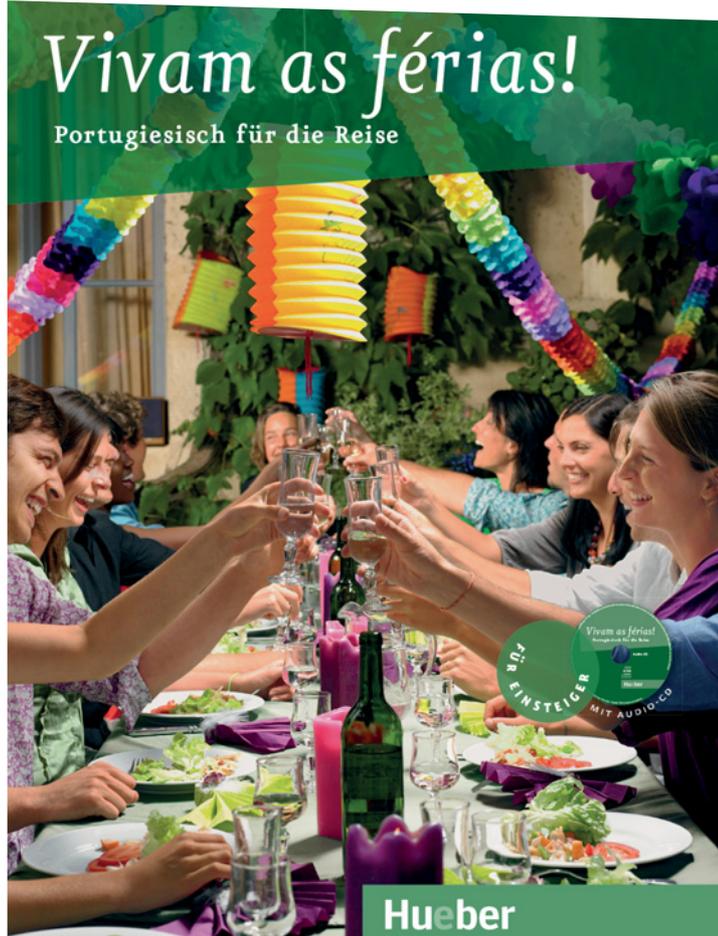


Vivam as férias! – Leitfaden



Vivam as férias! é um curso concebido para um público adulto, sem conhecimentos prévios de português e interessado em adquirir competências linguísticas e socioculturais básicas que lhe permitam agir em situações do quotidiano num contexto de férias em Portugal.

O curso caracteriza-se por:

- ⇒ uma construção específica, que coloca no centro do processo de aprendizagem a comunicação em situações concretas do quotidiano. Estes ‘cenários’ realizam-se dentro de uma determinada sequência que é dependente do contexto sociocultural em que são atualizados e são o ponto de partida para a apresentação dos diferentes componentes do ato comunicativo.
- ⇒ um enfoque especial no léxico, que é apresentado de um modo sistemático e de fácil acesso e sempre vinculado às situações de comunicação trabalhadas;

- ⇒ uma perspetiva funcional da gramática, sendo que em cada lição só são apresentados conteúdos gramaticais que surjam nos ‘cenários’ e cujo domínio é necessário para agir linguisticamente em situações de comunicação idênticas.
- ⇒ uma apresentação sistemática de informações socioculturais sobre Portugal e os portugueses que facilitarão a estadia dos formandos no país e poderão ajudá-los a descobrir algumas das cidades e regiões mais características.

A estrutura do curso

Vivam as férias! inclui um manual e um CD. O manual contém:

- ⇒ uma **introdução**;
- ⇒ um **sumário** onde surgem os objetivos de cada lição e o tema das páginas referentes às informações socioculturais.
- ⇒ **doze lições**, cada uma dedicada a um tópico específico e subdividida em duas partes. Cada parte é desenvolvida em torno de uma situação de comunicação específica. As lições incluem diálogos, exercícios, breves explicações gramaticais e fonéticas, uma seção de vocabulário temático e duas páginas de informações socioculturais;
- ⇒ dois **testes formativos**, que se encontram respetivamente no final da lição 6 e da lição 12;
- ⇒ um **breve apêndice gramatical**, onde se encontra um resumo sistematizado das unidades gramaticais abordadas ao longo do curso;
- ⇒ as **soluções dos exercícios**;
- ⇒ um **glossário de português-alemão**.

No CD encontram-se as gravações dos diálogos e dos exercícios de compreensão auditiva, bem como a gravação das unidades lexicais e atos de fala listados na secção “Das Wichtigste auf einen Blick”. A sua repetida audição pode ser utilizada como apoio à aprendizagem e recapitulação do vocabulário e atos de fala de cada um dos ‘cenários’ trabalhados.

As doze lições foram construídas sobre uma estrutura fixa que facilita a orientação do formando. Cada uma delas está organizada da seguinte forma:

- ⇒ Uma **página introdutória** com o título da lição, uma foto alusiva ao mesmo, um quadro que resume os objetivos comunicativos a trabalhar, uma atividade introdutória para ativar possíveis conhecimentos já existentes e incentivar a motivação do formando e alguma informação adicional sobre a língua ou a realidade sociocultural portuguesa.
- ⇒ Um **primeiro diálogo** em que se apresentam aos formandos alguns atos de fala necessários para agir comunicativamente no ‘cenário’ em causa. Este diálogo funciona como um exemplo de comportamento linguístico numa situação comunicativa idêntica.
- ⇒ Como complemento ao diálogo, na mesma página encontra-se a secção **“Worauf es ankommt”**, que destaca os elementos-chave do ‘cenário’ com uma introdução em alemão; além disso, na coluna lateral, destacam-se os **elementos lexicais utilizados** e introduzem-se, quando pertinente, algumas **regras de fonologia**. Na secção **“Ein bisschen Grammatik”**, encontram-se breves explicações gramaticais de estruturas e construções utilizadas no diálogo.
- ⇒ Segue-se uma primeira página de **exercícios**.
- ⇒ Depois surge um **segundo diálogo**, com um tratamento idêntico ao primeiro, acompanhado de uma segunda página de **exercícios**.
- ⇒ Na página **“Das Wichtigste auf einen Blick”**, apresenta-se uma síntese temática de todas as unidades lexicais (simples ou compostas) utilizadas nos diálogos, bem como algumas outras que foram consideradas pertinentes para a atividade comunicativa em causa. Quando possível, procurou-se acoplar os vocábulos listados a um enunciado típico dos ‘cenários’ trabalhados. Ainda nesta página, surgem alguns atos de fala e marcadores conversacionais que foram levantados nos diálogos e para os quais se poderá chamar a atenção dos formandos.
- ⇒ Por último surgem duas páginas de **informações socioculturais** sobre Portugal. Na primeira, intitulada **“Landeskunde”**, são dadas informações socioculturais sobre um tema genérico dentro de um contexto turístico; na segunda, apresenta-se brevemente uma cidade ou uma região de Portugal, funcionando esta apresentação como um mini guia turístico com dicas interessantes para os formandos (exceto na primeira lição).

O enfoque didático

Vivam as férias! propõe um modelo alternativo aos manuais tradicionais. A sua finalidade é desenvolver uma competência comunicativa de base diretamente aplicável em contexto de férias. Por esse motivo, deu-se primazia aos aspetos comunicativos e colocou-se em segundo plano a análise gramatical. Por exemplo, prescindiu-se conscientemente de uma descrição gramatical aprofundada das formas e uso do imperfeito, mas considerou-se o seu uso como expressão de cortesia.

Optou-se, ainda, por uma abordagem de tipo lexical, considerando não apenas a aquisição de vocábulos mas também de unidades lexicais complexas como colocações (combinatórias recorrentes de duas ou mais unidades lexicais), expressões fixas e rotinas conversacionais.

Assim, cada unidade pode ser vista como um pequeno guia conversacional que o formando pode levar consigo e consultar quando necessitar. Se através da aprendizagem orientada em sala de aula e em casa o formando tem acesso a um conjunto de instrumentos linguísticos relevantes para agir verbalmente nos diferentes ‘cenários’ turísticos, a possibilidade de aceder rapidamente aos mesmos num contexto real, facilitará, certamente, a sua comunicação no país de férias. Para tal foi pensada a página “Das Wichtigste auf einen Blick”, na qual se sistematizam as unidades lexicais e atos de fala mais relevantes para o ‘cenário’ em causa.

No final de cada lição encontram-se as páginas de informações socioculturais. Aqui optou-se por utilizar o alemão de forma a disponibilizar de uma maneira rápida e concisa muita informação útil que, se surgisse em português, iria requerer um esforço de compreensão inadequado ao nível do curso.

O início

Dada a relevância da primeira aula, propomos aqui algumas atividades iniciais através das quais se procura criar um ambiente de aprendizagem favorável e promover o contato social entre os participantes.

⇒ Em pares ou em pequenos grupos os formandos são convidados a apresentarem-se e a partilharem (na sua língua materna) a razão que os leva a aprender português e o objetivo que pretendem alcançar. A finalidade desta primeira atividade é criar uma atmosfera favorável ao conhecimento recíproco. Uma breve fase de *feedback* permitirá ao docente ter uma ideia das necessidades e preferências do grupo.

- ⇒ Uma vez que os conhecimentos socioculturais constituem um elemento importante do curso, pode também ser útil uma atividade que apele a eventuais conhecimentos prévios dos formandos (normalmente existentes) estimulando, assim, a sua motivação. Para tal, por exemplo, o professor pode trazer para a sala de aula várias fotos de paisagens e produtos típicos portugueses. Coloca-os sobre a mesa e convida os alunos a selecionar aquela ou aquelas imagens que, na sua opinião, melhor corresponde à sua ideia de Portugal. Esta atividade permite também a participação do professor, podendo este, por exemplo, explicar porque selecionou estas fotos. Posteriormente poder-se-á, ainda, convidar os formandos a tentar identificar os lugares que surgem nas fotos.
- ⇒ Uma última atividade inicial poderia ser dirigida ao léxico. O professor convida os formandos a recordar todas as palavras e expressões que conhecem em português, escrevendo-as no quadro. Após a recolha o professor pode sublinhar que, afinal, o português é uma língua já conhecida pelo grupo e que o pequeno património lexical agora recolhido lhes será muito útil no futuro. Esta atividade, para além de ativar os conhecimentos já existentes dos formandos, permite reduzir a tensão inicial que decorre do confronto com uma nova língua.

A estrutura das lições – Um exemplo: a lição 5

De seguida veremos como é possível trabalhar em sala de aulas com o material das lições. Para tal, escolhemos a lição 5 como exemplo. Dado que a estrutura das lições se mantém ao longo do curso, será fácil adaptar este roteiro didático às restantes.

A primeira página

Todas as lições começam com uma página introdutória ao tópico cuja função é disponibilizar algumas informações preliminares sobre o mesmo (do lado direito da página) e estimular os formandos a ativarem os seus conhecimentos prévios relativamente a esse tópico (foto e parte inferior esquerda).

É importante apresentar de forma clara o carácter lúdico desta primeira atividade que, eventualmente, também pode ser realizada em alemão. Deve também ficar claro para os formandos que o objetivo é resolver a tarefa proposta, isto é, que devem focalizar a sua atenção na sua solução, pelo que os erros, nesta fase, são irrelevantes. Desta forma coloca-se, em primeiro lugar,

a busca de sentido numa atividade comunicativa e o desenvolvimento da autonomia do aprendente. Este é convidado a procurar uma solução recorrendo aos instrumentos disponibilizados, aos seus conhecimentos prévios da língua-meta e do mundo e à sua intuição. O professor disponibilizará a solução correta no final da atividade ou o próprio formando poderá consultá-la nas páginas finais do livro.

Como a foto é parte integrante desta atividade introdutória, pode ser útil fazer uma transparência da mesma para facilitar a correção. Uma outra hipótese de trabalho seria projetar a mesma foto sem o título e perguntar aos formandos ‘Onde estamos?’. Se a pergunta não for clara é possível facilitar a resposta com perguntas de resposta ‘Sim/Não’, como, por exemplo, ‘Estamos em casa?’ ‘Estamos num hotel?’. Posteriormente lê-se o título da lição ‘No hotel’ e da atividade ‘Luxus pur’ e convidam-se os formandos a reconhecer na foto as palavras da lista. Atenção que nem todos os objetos mencionados se encontram na imagem. Uma vez que esta atividade foi pensada para ser realizada individualmente, na fase seguinte deve ser proposto um trabalho de pares para comparar resultados. Esta fase é muito importante para minimizar o medo de cometer erros e favorecer uma aprendizagem colaborativa. Por fim procede-se à correção da tarefa em plenário, identificando na foto projetada os objetos selecionados.

A aprendizagem/ativação de vocabulário que resultou desta primeira tarefa, permite-nos passar para uma segunda atividade introdutória: o professor escreve no quadro a palavra ‘hotel’ e convida os formandos a verbalizar todas as palavras que lhes ocorrem relacionadas com o tópico (por exemplo: ‘recepção’, ‘quarto’, ‘restaurante’, ‘pequeno-almoço’...). Esta atividade não deve ser muito demorada para evitar a frustração ou desmotivação de alguns estudantes com menos familiaridade com este domínio lexical.

Primeiro diálogo

Uma vez terminada a fase introdutória, peça aos formandos que fechem o livro convide-os a ouvir o primeiro diálogo (trata-se de uma conversação na recepção de um hotel). Proponha como primeira tarefa a identificação do lugar em que a conversação decorre e dos possíveis interlocutores. Deixe claro que o objetivo das atividades de compreensão auditiva não é entender o diálogo na sua globalidade logo desde o início, mas, fazê-lo pouco a pouco através de várias audições associadas a diferentes pequenas tarefas. Dito de outra forma, a primeira audição serve para os formandos tentarem perceber a ideia geral da situação de comunicação em causa e fazerem algumas suposições sobre o tópico do diálogo, recorrendo, quando possível, aos seus conhecimentos do

mundo e à sua fantasia. Estas suposições serão confirmadas ou corrigidas durante as várias repetições do texto áudio. Após a primeira audição do diálogo, convide os formandos a comparar o que entenderam com um parceiro. Só depois deve passar para uma segunda audição (sempre com o livro fechado). Mais uma vez aquilo que foi agora entendido deve ser partilhado com o parceiro. Só depois deve recolher as propostas dos pares em plenário. Para tal podem ser úteis perguntas do tipo ‘Onde estamos?’ ou ‘Quem são as pessoas que falam?’ para estimular a conversação. Se vir que os formandos conseguiram entender uma boa parte do diálogo e que há muitas informações corretas em cima da mesa, pode pedir-lhes dados mais precisos, como, por exemplo, ‘Quantas noites fica o Sr. Sarzelo no hotel?’ ou ‘A reserva é com ou sem pequeno-almoço?’. Após a resolução destas mini tarefas, pode novamente propor a audição do diálogo, agora com o livro aberto, para que os formandos tenham a oportunidade de ler o texto. A esta leitura com audição segue-se uma nova fase de intercâmbio de ideias com o parceiro anterior.

Atenção: a finalidade desta última tarefa não é traduzir o texto, mas permitir aos formandos que verifiquem se as suposições até aí levantadas estão corretas. Para evitar a tentação da tradução é aconselhável que esta fase de controlo seja muito curta. Finalmente, deve dar uma resposta em plenário (em português) àquelas questões que não foram resolvidas pelos pares ou pelo grupo.

Terminada esta fase, passe para um trabalho de análise mais detalhado do diálogo. Pode fazê-lo, por exemplo, convidando os formandos a ler cada um dos enunciados presentes no diálogo. Escolha aqueles enunciados que realizam uma função comunicativa relevante para a situação de comunicação em causa e escreva-os no quadro. Trata-se de selecionar aqueles atos de fala que são comuns num cenário de *check in* no hotel, como, por exemplo, ‘Bom dia, temos uma reserva para hoje’ ou ‘Pode dizer-me o seu nome, por favor?’ . Assegure-se de que o sentido geral do enunciado esteja claro para, de seguida, poder associá-lo a um outro exemplo com a mesma função comunicativa, agora retirado do quadro ‘Worauf es ankommt’, como, por exemplo, ‘Reservá-mos um quarto.’. Tenha o cuidado de sublinhar as diferenças que ocorrem entre ambos os enunciados. De seguida apresente brevemente as unidades lexicais e atos de fala que se encontram na coluna esquerda da página, cuja função é fornecer outro vocabulário e/ou estruturas que podem ocorrer num ‘cenário’ idêntico.

Durante a leitura dos formandos é importante prestar alguma atenção à pronúncia, sobretudo àquelas realizações que são tematizadas na parte final da coluna da esquerda sob o título: ‘Aussprache’. Neste caso, a realização do ‘1’

em posição final de sílaba como em ‘pequeno-almoço’ ou ‘hotel’. Pode, também, aproveitar para corrigir outras realizações fonéticas que já foram objeto de observação nas lições anteriores.

Una vez finalizadas as explicações, passe para a parte gramatical “Ein bisschen Grammatik”. Neste caso chama-se a atenção para a terceira pessoa gramatical do singular utilizada como modo de interpelação mais formal quando nos dirigimos a alguém. Escreva no quadro algumas frases do diálogo em que apareça esta forma, como, por exemplo, ‘Tem um documento de identificação?’. Tenha o cuidado de destacar que o português permite não realizar o sujeito da frase, sendo a forma de cortesia marcada pela desinência da terceira pessoa. Pode ainda ser útil comparar estas realizações com o alemão, uma vez que nesta língua a forma “Sie” corresponde sempre à terceira pessoa do plural.

Exercícios

Normalmente os cenários trabalhados no livro seguem um ‘script’ similar em diferentes línguas e fazem parte do conhecimento do mundo dos formandos. No primeiro exercício apela-se à ativação desse conhecimento, propondo como tarefa colocar por ordem um diálogo muito próximo do que foi trabalhado anteriormente. Este trabalho pode ser realizado individualmente ou em pares, mas sem acesso ao texto da página anterior. De seguida propõe-se a correção da tarefa através da audição da gravação que surge nas soluções. Posteriormente pode-se convidar os formandos a ler, em pares, o resultado final já corrigido. Mais uma vez, o percurso estabelecido para a tarefa vai da troca de sentidos para a forma como os mesmos se realizam verbalmente.

Os exercícios 2, 3 e 4 podem variar de lição para lição, mas têm como objeto de trabalho enunciados e/ou vocabulário pertinente para a situação de comunicação em análise. São, normalmente, exercícios de associação de pares mínimos do tipo pergunta-resposta, de construção de frases a partir de um modelo, de formulação de determinados atos de fala relevantes para o cenário em causa, de audição de outros diálogos possíveis num cenário idêntico com a seleção da informação correta, etc. As instruções para estes exercícios encontram-se sempre na coluna da direita, ao lado da respetiva tarefa.

Os exercícios 2 e 3 foram pensados para serem realizados individualmente, sendo que as soluções devem ser primeiro comparadas em pares e depois em plenário. O exercício 3 permite soluções diversas, pelo que é conveniente escrever no quadro todas as propostas apresentadas e viáveis.

O exercício 4 foi pensado para ser realizado em pares ou pequenos grupos. Cada elemento do par/grupo deve construir pelo menos uma das frases. A simplicidade do exercício permite, numa segunda fase, a repetição, por cada um dos formandos, de todas as frases ouvidas e, assim, ajudá-lo a fixar a estrutura em causa.

O último exercício retoma o ‘script’ do ‘cenário’ trabalhado, dando pistas para a criação de um novo diálogo. Dado que se trata de uma encenação, é importante criar um ambiente descontraído para que os alunos não se sintam constrangidos. O professor pode começar por dividir o grupo em duas equipas, atribuindo a cada uma delas um dos papéis. É importante que dê a ambas alguns minutos de preparação para ler o enunciado da tarefa e recordar alguns dos atos de fala úteis para agir verbalmente nesta situação de comunicação. Esta fase é muito importante, pois permite aos formandos preparar e testar a sua produção linguística num grupo pequeno sem se sentirem logo expostos à avaliação de um público alargado. A finalidade do exercício não é controlar possíveis erros, mas levar os formandos a falar em português num cenário próximo de uma situação de comunicação real. Por isso é importante que evite corrigir sistematicamente o discurso produzido de forma a que os interlocutores se sintam mais livres e seguros no momento em que tomam a palavra. Os diálogos serão apresentados ao plenário após a fase preparatória. Se achar pertinente, pode ainda repetir a tarefa, invertendo os papéis. Possíveis correções devem ser feitas após a apresentação dos diálogos encenados.

Segundo diálogo e exercícios

A estrutura da segunda parte da lição é idêntica à da primeira. A única diferença é que aqui o exercício 3, a realizar em pares, é um exercício de compreensão auditiva cuja primeira audição, deve ser realizada, mais uma vez, com o livro fechado. Como anteriormente, trata-se de perceber na globalidade qual é a situação de comunicação em causa e quem são os interlocutores. A seguir deve ser lido o enunciado do exercício para assegurar que está claro para todos os formandos. Uma segunda audição do diálogo permite a cada um dos formandos decidir qual a frase verdadeira e, posteriormente, comparar as suas soluções com as do seu parceiro, procurando chegar a um acordo. Finalmente repete-se a audição do diálogo e corrige-se o exercício em plenário. As soluções e transcrição deste tipo de exercício encontram-se no final do livro.

“Das Wichtigste auf einen Blick”

A página “Das Wichtigste auf einen Blick” foi elaborada como instrumento de estudo individual e como glossário. É uma ferramenta útil de apoio ao formando quer em sala de aula quer fora dela. É necessário referir que aqui é possível encontrar unidades lexicais relevantes para os diferentes cenários trabalhados que podem não ter sido utilizadas nos diálogos do curso. É sempre bom recorrer a esta página caso seja necessário, como, por exemplo, quando se prepara o exercício 5 de cada uma das partes das lições (A e B). No CD encontra-se uma versão áudio deste bloco, pensada como forma de facilitar a memorização e a revisão em casa dos vocábulos e atos de fala mais importantes de cada lição. Houve, ainda, o cuidado de mencionar na coluna esquerda da página, sob o título ‘Allgemeines’, algumas das rotinas conversacionais (incluindo marcadores discursivos e atos de fala com maior fixidez) presentes nos diálogos.

Informações socioculturais sobre Portugal

As páginas de informações socioculturais foram pensadas como leitura individual fora do contexto de formação. No entanto, fazendo parte integrante do curso, as informações aí disponibilizadas podem ser trabalhadas em sala de aula. Por exemplo, pode-se propor a sua leitura aos formandos antes de avançar para a lição em que surgem.

Alguns exemplos de como trabalhar estes conteúdos:

- ⇒ Concurso entre grupos: No final da lição anterior os formandos recebem como trabalho de casa a leitura das informações socioculturais da próxima lição. No início da aula seguinte formam-se dois ou mais grupos. Cada grupo deve preparar perguntas para colocar ao(s) outro(s) grupo(s). Esta atividade também pode ser utilizada como ‘quebra-gelos’ no início da aula.
- ⇒ Trabalho de pares: preparam-se várias cartelas com palavras ou frases portuguesas que surgem na página de ‘Landeskunde’ (na lição 5, por exemplo, ‘receção’, ‘preencher um formulário’, ‘letras maiúsculas’, ‘apelido’, ‘nome’, ‘Podemos acampar no seu terreno?’, bem como cartelas de outra cor com a sua tradução em alemão. Cada par recebe as cartelas nas duas línguas e procura associar a versão portuguesa à alemã o mais rapidamente possível. Outra hipótese, evitando a tradução, seria convidar os formandos a associar palavras que surgem, normalmente, juntas (colocações). Alguns exemplos: ‘preencher’ / ‘um formulário’; ‘data de’ / ‘partida’; ‘data’ / ‘de entrada’; ‘assine’ / ‘aqui’; ‘letras’ / ‘maiúsculas’.

Se esta tarefa for realizada no final da lição, pode aproveitar para incluir outras colocações que surgiram ao longo da mesma.

- ⇒ *memory*: A preparação é idêntica à do anterior exemplo, mas as cartelas são colocadas ao contrário, podendo os formandos virar duas de cada vez. Se houver correspondência ‘ganham’ um par. Se não, devem voltar a colocá-las ao contrário no mesmo lugar. Ganha quem conseguir encontrar mais pares.
- ⇒ *encenações*: Alguma da informação disponibilizada nestas páginas pode ser incluída na encenação de situações de comunicação. Por exemplo, o vocabulário e atos de fala que se encontram no bloco ‘Na recepção (An der Rezeption)’ podem ser considerados na preparação de um novo diálogo neste contexto.

Teste

No final das lições 6 e 12 encontram-se dois testes através dos quais se procura situar os formandos em relação à sua aprendizagem. Cada teste está dividido em quatro partes.

A primeira parte contém perguntas de escolha múltipla referentes aos conteúdos socioculturais trabalhados naquele grupo de 6 lições. Se o teste for executado individualmente, é aconselhável comparar e corrigir as respostas em pares. Só de seguida se fará uma correção com todo o grupo.

Na segunda parte de cada teste ‘Fragen und Antworten’ há que unir as perguntas da coluna da esquerda com a resposta correta que surge na coluna da direita.

Para participar nos diálogos da terceira parte, os formandos devem seguir as indicações que aparecem em cada uma das seções dos exercícios. Mais uma vez, é-lhes disponibilizado um ‘script’ inacabado para facilitar a comunicação. No entanto, mais do que levá-los a completar os enunciados, os formandos devem ser motivados a improvisar verbalmente e de uma forma adequada à situação de comunicação proposta.

Na quarta parte os formandos devem passar para português alguns dos atos de fala das últimas seis lições que encontram em alemão no enunciado do teste.